

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos
e socioculturais

3



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos
e socioculturais

3

 **Atena**
Editora
Ano 2022



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: aspectos pedagógicos e socioculturais 3

Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: aspectos pedagógicos e socioculturais 3 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0090-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.905221205>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social: Aspectos pedagógicos e socioculturais**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
POLITICA EDUCACIONAL E A POLITICA SOCIOEDUCATIVA: DIÁLOGOS NECESSÁRIOS PARA A FORMAÇÃO HUMANA	
Ivana Aparecida Weissbach Moreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212051	
CAPÍTULO 2	13
DISCUTINDO O TERMO “ANALFABETO” NA PERSPECTIVA DECOLONIAL: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E POPULAÇÃO NEGRA	
Marta Lima de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212052	
CAPÍTULO 3	29
CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA PARA O CAMPO EDUCACIONAL BRASILEIRO	
Luciana de Oliveira Gonzaga	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212053	
CAPÍTULO 4	40
HERMENÊUTICA RECONSTRUTIVA NA PESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO	
Alexandre Oliveira Silva	
Amarildo Luiz Trevisan	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212054	
CAPÍTULO 5	54
O PENSAMENTO DE GRAMSCI E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Marcos Fernando do Nascimento	
Orlando Cantuário de Assunção Filho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212055	
CAPÍTULO 6	68
OS DESAFIOS PARA PROMOVER A EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REVISÃO NARRATIVA	
Roseli Dias Pereira	
Rosimara Pereira de Paiva	
William da Silva Francisco	
Tiago Camilo Ozório	
Maria Eduarda Dino de Athayde Fraga Arantes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212056	
CAPÍTULO 7	81
A EVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA NO ÂMBITO EDUCACIONAL: AS MUDANÇAS NO	

ENSINO E NAS RELAÇÕES SOCIAIS

Clebson Kauan da Silva Santos
Daniela Cíntia Santana Lopes
Daniele Jesus dos Santos
Deyllane Jesus dos Santos
Géssica Larize Souza Lima
Gilson Carlos Oliveira da Silva
Isabel de Jesus Carvalho
Letícia Leal dos Santos
Lindilane Souza de Brito
Luciana Leal dos Santos e Santos
Tatiana Santos Novaes Marques
Tháís Fernanda Andrade da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212057>

CAPÍTULO 8..... 89

DIREITOS HUMANOS: IMPRESSÕES SOBRE AS INTERFACES COM OS MOVIMENTOS SOCIAIS, ÉTNICOS RACIAIS E DE GÊNERO – ORGANIZAÇÃO, LUTAS E CRIMINALIZAÇÃO

Antônio Valmor de Campos
Jane Acordi de Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212058>

CAPÍTULO 9..... 101

JOVENS ESTUDANTES DO CAMPO: DISCURSO SOBRE TRABALHO E FAMÍLIA

Ana Patricia Ramos
Mareli Eliane Graupe

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212059>

CAPÍTULO 10..... 107

OS JOVENS INFRATORES DA CASEM E A ALEGORIA DA CAVERNA DE PLATÃO

Luiz Antônio Pinto Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120510>

CAPÍTULO 11 119

ADAPTAÇÃO/REINSERÇÃO DE ADULTOS POUCO ESCOLARIZADOS: BOAS PRÁTICAS EM PORTUGAL

Teresa Margarida Loureiro Cardoso
Maria Filomena Pestana Martins Silva Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120511>

CAPÍTULO 12..... 132

GLOBAL CITIZENSHIP AT THE INTERNATIONAL BUSINESS ADMINISTRATION FACULTY OF UNIVERSIDAD PONTIFICIA BOLIVARIANA

Julio Ramirez Montañez
Gladys Mireya Valero Córdoba
Rafael Jesús Calle Moreno

Alejandra Suarez Quintero
Valentina Rico Jaimes
Yesica Fernanda Vertel Revueltas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120512>

CAPÍTULO 13..... 144

NEOILUMINISMO: ASPECTOS GERAIS E CONSEQUÊNCIAS NA EDUCAÇÃO

Lucas Sá Mattosinho
Maria da Graça Mello Magnoni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120513>

CAPÍTULO 14..... 159

TRABALHO DOCENTE EM TESES E DISSERTAÇÕES - ACHADOS DE PESQUISAS ENTRE 2010 E 2021

Robson Sueth

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120514>

CAPÍTULO 15..... 179

REFLEXÕES SOBRE TRABALHO DO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA E ENSINO REMOTO

Caroline Costa Silva Candido
Ana Maria Brochado de Mendonça Chaves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120515>

CAPÍTULO 16..... 191

PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LITERACIA ENTRE OS ADOLESCENTES: PORTUGAL E O CONTEXTO EUROPEU

Juliana Silva Cunha
Maria de Lourdes Dionísio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120516>

CAPÍTULO 17..... 201

OS SABERES E AS COMPETÊNCIAS DA PROFISSÃO DOCENTE. UM DIÁLOGO NECESSÁRIO A PARTIR DE PERRENOUD E TARDIF

Aliuandra Barroso Cardoso Heimbecker

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120517>

CAPÍTULO 18..... 210

O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: O QUE DIZEM AS POLÍTICAS DE INCLUSÃO?

Lielson Nascimento da Conceição Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120518>

CAPÍTULO 19..... 221

EDUCAÇÃO: O ABANDONO ACADÊMICO EM ANGOLA – CAUSAS PEDAGÓGICAS E

SOCIOCULTURAIS

Teresa de Jesus Portelinha Almeida Patatas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120519>

CAPÍTULO 20.....233

**EDUCAÇÃO E AGRONEGÓCIO: IMPLICAÇÕES À FORMAÇÃO ESCOLAR DOS ALUNOS-
TRABALHADORES DO CAMPO**

Franciel Coelho Luz de Amorim

Maria Jorge dos Santos Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120520>

SOBRE O ORGANIZADOR.....249

ÍNDICE REMISSIVO.....250

CAPÍTULO 19

EDUCAÇÃO: O ABANDONO ACADÉMICO EM ANGOLA – CAUSAS PEDAGÓGICAS E SOCIOCULTURAIS

Data de aceite: 02/05/2022

Teresa de Jesus Portelinha Almeida Patatas

Universidade do Namibe
Angola

RESUMO: Em Angola o ensino superior evoluiu de modo exponencial depois da paz nacional em 2002, todavia o abandono académico é uma realidade. Este fenómeno pode dificultar o cumprimento de objetivos individuais, familiares, institucionais, nacionais ou internacionais. O estudo objetiva apresentar, no contexto do ensino superior público angolano, as causas do abandono académico, segundo os reitores das antigas regiões académicas e também dos estudantes, estes, através de membros de uma Associação de Estudantes de uma instituição de ensino superior pública. O conjunto de inquiridos tem um pendor inovador. Procura igualmente ser uma reflexão sobre como esse fenómeno pode ser uma dificuldade no cumprimento de objetivos do país. Em 2020, aplicou-se um inquérito aos reitores e um grupo focal a esses estudantes. Para uma base teórica do estudo fez-se uma pesquisa bibliográfica. Quanto ao objetivo trata-se de uma pesquisa explicativa. Os resultados empíricos comprovam que as causas do fenómeno são multidimensionais, sendo a maioria já referenciada pelos teóricos da temática. Espera-se que este estudo possa cooperar para um maior conhecimento deste fenómeno em Angola. Embora seja difícil de mitigar, devido à sua complexidade, pois envolve

fatores internos e externos às instituições de ensino superior (e pode ter origem numa conjugação de diversas causas, incluindo as pedagógicas e socioculturais), algumas medidas para sua redução são apresentadas. Apela-se à consciencialização da importância do fenómeno, assim como à interação de todos os agentes integrantes do processo educativo e um trabalho conjunto feito de modo integrado e colaborativo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Ensino superior, Regiões académicas, Causas, Abandono Académico.

EDUCATION: ACADEMIC DROPOUT IN ANGOLA – PEDAGOGICAL AND SOCIOCULTURAL CAUSES

ABSTRACT: In Angola higher education evolved exponentially after national peace in 2002, but academic dropout is a reality. This phenomenon can make it difficult to achieve individual, family and institutional, national or international objectives. The study aims to present, in the context of Angolan public higher education, the causes of academic dropout, according to the rectors of the former academic regions and also of the students, these, through members of a Student Association of a public higher education institution. The group of respondents has an innovative ply. It also seeks to be a reflection on how this phenomenon can be a difficulty in meeting the country's objectives. In 2020, an inquiry was applied to the rectors and a focus group to these students. For a theoretical basis of the study, a bibliographical research was carried out. As for the objective, this is an explanatory research. The empirical results prove that the

causes of the phenomenon are multidimensional, most of which are already referenced by the theme theorists. It is expected that this study can cooperate for a greater knowledge of this phenomenon in Angola. Although it is difficult to mitigate, due to its complexity, it involves internal and external factors to higher education institutions (and may originate from a conjunction of several causes, including pedagogical and socio-cultural ones), some measures for its reduction are presented. It appeals to raise awareness of the importance of the phenomenon, as well as the interaction of all the agents that are part of the educational process and a joint work done in an integrated and collaborative way.

KEYWORDS: Education, Higher Education, Academic Regions, Causes, Academic Dropout.

INTRODUÇÃO

É imensa a importância dada à educação para o progresso do continente africano. Na fase pós-colonial, a educação mantém-se como um meio fundamental para o desenvolvimento africano, sendo um veículo de transmissão de valores que possibilita a emergência de um *novo homem*, tendo este o conhecimento do papel que tem a desenvolver no novo contexto e qual a sua importância societária (CORREIA, 2007).

Referindo-se à «África que queremos», Agenda 2063 (COMISSÃO DA UNIÃO AFRICANA, 2015, p. 4), é salientado e almejado que o capital humano de África estará “totalmente desenvolvido como sendo o recurso mais precioso de África incluindo (...) o investimento sustentável no ensino superior, ciência, tecnologia, investigação e inovação”. É pedido ao ensino superior a formação de quadros para o desenvolvimento africano numa envolvente globalizada e competitiva.

Em Angola deu-se uma evolução do ensino superior de modo exponencial depois da paz nacional em 2002, contudo o abandono académico é uma realidade.

O abandono pode ser definido como uma não reinscrição do estudante no ano seguinte, o que permitiria a continuação dos devidos estudos (GARCÍA & BARRÓN, 2011, como citado em SALGADO & PÉREZ, 2020). Este fenómeno só é assim denominado nas condições de acontecer no final de um ano letivo e se tiver outras razões sem ser a transferência ou a morte do estudante (BENAVENTE, 1990).

O abandono académico pode ser uma dificuldade no cumprimento os alvos nacionais e internacionais que Angola pretende alcançar, assim como para os objetivos das suas universidades, comunidades, famílias e do próprio estudante. Cada não-conclusão de estudos por abandono é cumulativamente uma perda de investimento pessoal, familiar, institucional e estatal.

Salgado e Pérez (2020) afirmam que a compreensão das causas possibilita a elaboração de planos, programas e metodologias que procurem a redução do fenómeno.

A presente pesquisa tem como objetivo apresentar no contexto do ensino superior público angolano as principais causas do abandono académico segundo os reitores das ex-regiões académicas e também os membros da Associação de Estudantes de uma

instituição de ensino superior (IES) pública angolana. Procura igualmente ser uma reflexão sobre como esse fenómeno pode ser uma dificuldade no cumprimento de objetivos do país.

Os resultados empíricos foram recolhidos por um inquérito, aplicado em maio e junho de 2020, aos reitores das antigas oito regiões académicas (oito universidades públicas) e por grupo focal a membros da Associação de Estudantes. O conjunto de inquiridos traz um carácter inovador ao estudo e uma perceção diferenciada deste fenómeno. Aos inquiridos colocou-se a questão «o abandono dos estudos é uma realidade nas nossas universidades. Na sua opinião quais são as principais causas para o fenómeno?». Esta é também a pergunta de investigação que impulsionou a presente investigação.

Ultima-se o artigo apresentando algumas medidas, como meras propostas, para a redução do abandono académico, podendo ser aplicadas em Angola adequando-as às diferentes localidades, contextos e instituições.

Para levar a bom porto o propósito do estudo faz-se uma pesquisa bibliográfica sobre os diferentes pontos expostos. Quanto ao objetivo a pesquisa é do tipo explicativo, apontando algumas das causas do abandono académico, fenómeno marcante e abrangente também em Angola.

1 | CONTEXTO NACIONAL

Angola foi uma colónia de Portugal que se tornou independente em 1975. A paz em 2002, após a guerra civil, trouxe altas expectativas para o país e cria um ambiente favorável à evolução da educação. Nesse contexto dá-se uma “rápida progressão da oferta de ensino superior, público e privado” (GOVERNO DA REPÚBLICA DE ANGOLA, 2012, p. 37). Mas a crise económica, iniciada nos finais de 2014 e a chegada do Corona vírus (Covid-19) ao país em março de 2020 reduziram o ritmo de desenvolvimento planeado em qualquer sector nacional.

A educação é um desafio nacional, pois de acordo com os dados do Censo de 2014, dos indivíduos com 18 anos ou mais, 48% não tem qualquer nível de escolaridade concluído (INE, 2016).

Para a concretização dos 17 alvos da Agenda 2030, das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, segundo a comunidade internacional, a educação pelo desenvolvimento sustentável é essencial para a redução da pobreza (UNESCO, 2015). Na Agenda 2063 da União Africana a educação e o ensino superior são “uma área de intervenção prioritária para cumprir a aspiração da prosperidade baseada no crescimento inclusivo e no desenvolvimento sustentável” (GOVERNO DE ANGOLA, 2018, p. 74).

A Educação e o Ensino Superior estão referenciados na Estratégia de Desenvolvimento a Longo Prazo (ELP) “Angola 2025” por uma política específica, que visa: “promover o desenvolvimento humano e educacional do povo angolano, com base numa educação e aprendizagem ao longo da vida para todos e cada um dos angolanos”

(GOVERNO DE ANGOLA, 2018, p. 74). O pretendido é que seja assegurada a “formação de recursos humanos qualificados e altamente qualificados, necessários ao desenvolvimento da economia, inovação e conhecimento” (id.).

2 | O ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

Historicamente pode-se simplificar o contexto universitário público do seguinte modo: a Universidade Agostinho Neto, única instituição pública de ensino superior, foi desmembrada em 2009, criando uma rede de sete universidades de âmbito regional. Em 2014, houve uma reorganização e as 18 províncias de Angola foram divididas em oito regiões académicas, cada uma com uma universidade pública. Em 2020 há uma nova reorganização que “assenta no redimensionamento das instituições existentes, na fusão de algumas instituições e na criação de novas instituições públicas de ensino superior” (MESCTI, 2020, p. 1). Estando o processo na fase final de implementação.

O principal desígnio das instituições do ensino superior angolano segundo o Decreto Presidencial nº 236/11 de 29 de agosto é: “a produção da difusão de conhecimento científico e cultural, bem como a criação de um espaço de formação dinâmica aberto a todas as áreas das ciências e tecnologias” (p. 4065).

Segundo a ELP “Angola 2025” (MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO, 2007, p. VII – 6) um alvo a alcançar no país é um “muito forte ritmo de crescimento do investimento em capital humano” sendo um dos meios a “expansão do ensino superior (...) com garantia de elevados níveis de rendibilidade e eficiência”.

3 | ABANDONO ACADÉMICO

O abandono académico dificulta e/ou atrasa o cumprimento dos objetivos e compromissos do país no setor educativo universitário. Neste âmbito, Senete (2005, p. 1) salienta que “o abandono [...] no ensino superior é um fenómeno preocupante em todo o mundo e em especial nos países em desenvolvimento com recursos escassos”, como o caso de Angola.

O abandono dos estudos a nível das universidades “é uma faceta do insucesso académico” (PATATAS, 2017, p. 108). É uma realidade indesejada e uma preocupação para os agentes educativos deste nível de ensino, assim como para as sociedades, instituições a este ligadas, para os próprios estudantes e suas famílias. Pois que, cada estudante que abandona “representa uma família com expectativas frustradas, pois para a maioria destas o término de uma licenciatura é um investimento a longo prazo e um objetivo de grupo” (PATATAS, 2017, p. 108).

Sobre as consequências para o indivíduo e a comunidade, Senete (2015, p. 2) realça algumas ao referir que “ao plano da comunidade, o abandono inibe a participação plena na vida da comunidade, pelo *deficit* de competências de interpretações, organização,

expressão, críticas e análises de certo fenômeno”.

O abandono “prejudica ao indivíduo, entidade de ensino em causa, a comunidade e afeta directamente o desenvolvimento do País” (id., p. 1).

As causas deste fenómeno são múltiplas (FERREIRA ET AL., 2018) e de fontes diversas, tendo origem em vários fatores internos e externos ao subsistema de ensino (MENDES & SILVA, 2011). Houve uma evolução no modo de analisar as causas do fenómeno e Garza, Balmori & Guzmán (2013, como citado em SALGADO & PÉREZ, 2020) explicam que os anos 70 foram o marco inicial dos estudos do abandono estudantil e tinham um foco sociológico. Contudo nos anos 80 o foco era psicológico e nos anos 90 passou a ser o enfoque económico.

Devido à natureza complexa e multidimensional das causas do abandono académico apresentam-se apenas algumas apontadas por certos investigadores dessa área:

Para Picardo (2005, como citado em SALGADO & PÉREZ, 2020) as causas são: salários baixos, pobreza, dificuldade de acesso à escola, longas distâncias entre a residência e a escola, fatores ligados à ruralidade, gravidez, violência, guerra, delinquência, entre outros. Díaz (2008, p. 68, como citado em SALGADO & PÉREZ, 2020) apresenta as causas como sendo “socioeconómicas, individuais, institucionais e académicas”.

Em Gonçalves (2011) temos também as causas de origem: pessoais/saúde; económicas; profissionais; familiares; distância casa/escola (dificuldades); desinteresse (curso); e outras razões (não especificadas). O Gabinete de Estudos de Estudo e Planeamento (GEP) do Ministério da Educação de Portugal (ALMEIDA & SANTOS, 1990), que acrescentou nesse âmbito a falta de transporte dos estudantes.

De acordo com o Instituto de Apoio e Desenvolvimento (ITAD, n.d., s. p.), “existem vários fatores que podem levar ao abandono escolar, entre eles a depressão, ansiedade, problemas na família, dificuldades de aprendizagem, etc.”. As causas envolvem também “a falta de uma habitação e condições físicas próprias para o estudo, pobreza, mudanças frequentes de escola para escola, e da incapacidade de falar [e escrever muito bem] português” (id.).

No contexto institucional, para Martins (2009) as causas podem estar ligadas a fatores iniciais como o processo de integração. Segundo Bardagi e Hutz (2009, p. 95), a origem do abandono pode estar na “fragilidade das escolhas iniciais, a pouca atividade exploratória e as expectativas irrealistas de carreira”. Os autores (id.) também apontam como uma das causas do fenómeno a decepção dos estudantes.

Neste âmbito, Ferreira et al. (2018) explicam que muitos estudantes entram no ensino superior com expectativas positivas sobre as suas experiências académicas, algumas construídas durante o ensino secundário, mas que raramente se concretizam. Este confronto com a realidade, especialmente no primeiro ano universitário, pode ter interferência na qualidade de vida académica dos estudantes e conduzir ao abandono.

Estes resultados de desencanto do caloiro são similares aos apresentados numa

pesquisa anterior (ALMEIDA, 2002), reforçando a existência dessa realidade acadêmica. No mesmo sentido de pensamento estão Araújo et al. (2014), que mostram que a frustração das expectativas condiciona o sucesso do estudante, a qualidade da adaptação e integração acadêmica e social, podendo levar ao *stress*, insatisfação e potencialmente ao abandono.

Ainda no contexto das universidades o abandono pode ser a parte final de um processo de falta de adaptação aos padrões institucionais, provocando um desinteresse gradual do estudante, isso pode acontecer até a alunos inteligentes e capacitados para obter sucesso, os quais não estão dispostos a usar as suas capacidades naquele ambiente específico (ITAD, s. n.)

Nesse âmbito, Salgado e Pérez (2020) referem que existem muitas causas que envolvem o mundo acadêmico como por exemplo o relacionamento entre os professores e os estudantes e o modo com estes dois grupos interagem, especialmente na busca da aprendizagem e no avanço dos estudos num trajeto sem obstáculos. Os autores (id.) salientam que os teóricos apontam que a vinculação do estudante com a instituição é decisiva no sucesso estudantil.

Ferreira et al. (2018) expõem também as causas ligadas às estruturas institucionais, as políticas educativas, o currículo, os serviços prestados e o próprio ambiente universitário. A multiplicidade de causas ligadas à instituição é apresentada por muitos investigadores na área.

4 | RESULTADOS EMPÍRICOS E SUA ANÁLISE

Em Angola, apesar da progressão do ensino superior, conforme o Censo de 2014 somente 2.8% da população completou o ensino superior (INE, 2016). Para se conhecer melhor sobre o abandono acadêmico em Angola, inquiriu-se, em maio e junho de 2020, os reitores das antigas oito regiões académicas. Também procurou-se saber a opinião dos estudantes e fez-se um grupo focal com membros da Associação de Estudantes de uma IES. Colocou-se a questão «o abandono dos estudos é uma realidade nas nossas universidades. Na sua opinião quais são as principais causas para o fenómeno?».

Reconhece-se a subjetividade da pesquisa, pois as respostas foram influenciadas pela experiência e opinião dos próprios inquiridos, assim como a unicidade de cada região académica, as características bastante diferenciadas de cada universidade e os contextos de natureza muito diversa.

Obteve-se a resposta de sete reitores das regiões académicas e pode-se constatar a diversidade de causas apontadas para o fenómeno. Sendo estas:

- Situação socioeconómica dos estudantes;
- Reprovações sucessivas;
- Razões laborais/problemas profissionais;

- Baixa preparação do estudante;
- Dificuldades de aprendizagem;
- Desmotivação do estudante;
- Expetativas frustradas dos estudantes;
- Problemas pessoais e/ou familiares, incluindo saúde;
- Gravidez;
- Dificuldades de deslocação;
- Fatores ligados ao curso;
- Aspetos ligados à docência; e,
- Condições de ensino e Infraestruturas institucionais.

Quanto aos membros da Associação de Estudantes as causas atribuídas foram:

- Problemas de saúde;
- Desmotivação;
- A realidade do Ensino Superior não corresponde com as expectativas do aluno que sai do Ensino Médio;
- Problemas financeiros: as fontes de rendimento para pagar os estudos cessam ou reduzem;
- Aparece uma oportunidade de emprego;
- Constantes reprovações;
- Dificuldade de relacionamento entre professor e aluno;
- Assédio sexual às estudantes;
- Gravidez e exclusão social das estudantes que engravidam durante os estudos;
- *Bullying* aos estudantes, especialmente das camadas desfavorecidas.

Os resultados comprovam a multidimensionalidade do fenómeno. A maioria das causas foram indicadas pelos investigadores e teóricos referidos. Seria difícil, dentro dos limites estabelecidos para o texto, comentar cada uma das causas apontadas, mas destaca-se as que foram comumente atribuídas pelos reitores e pelos estudantes:

As causas ligadas ao estudante (situação socioeconómica, reprovações sucessivas, razões laborais, baixa preparação) são reconhecidas como conectadas ao fenómeno há algum tempo, por exemplo, pelo GEP (ALMEIDA & SANTOS, 1990), que apontou em 1990 estas características, entre outras, como fazendo parte do perfil do estudante em risco de abandono. E continuam presentes em estudos mais recentes nomeadamente em Gonçalves (2011), Ferreira et al (2018), Salgado e Pérez (2020), entre os demais.

Outra causa é a desmotivação. É na fase inicial que os estudantes começam a

experimentar a baixa performance acadêmica face ao que lhes é requerido, às vezes isso conduz ao abandono (FERREIRA ET AL., 2018). Os aspetos ligados à docência e de relacionamento entre professores e estudantes foram salientados por Salgado e Pérez (2020). Esse item e as condições aprendizagem são mencionados por Sousa e Torres (2015) como vitais para os bons resultados.

As dificuldades económicas são uma causa expetável, particularmente no atual contexto de crise económica nacional. Sobre este assunto Patatas (2017) realça que as condições económicas familiares condicionam o acesso ao que é necessário para o sucesso escolar. A gravidez foi uma causa apontada pelos dois grupos de inquiridos (reitores e estudantes) e referida teoricamente por Picardo (2005, como citado em SALGADO & PÉREZ, 2020). Contudo a exclusão social a esta associada, o assédio sexual às estudantes e o *bullying* aos estudantes, especialmente das camadas desfavorecidas, são causas apresentadas pelos estudantes que criam interesse em serem alvo de estudo em futuras pesquisas da temática.

O abandono académico pode resultar de uma ou da associação de várias causas apontadas e a intensidade das mesmas podem ser díspares em cada contexto. Independentemente do número de causas, a verdade é que cada abandono é um resultado indesejável para os alvos que todos os envolvidos.

5 | MEDIDAS PARA A REDUÇÃO DO ABANDONO ACADÉMICO

O fenómeno do abandono académico é algo “a que se deve dar o devido crédito, para a implementação de medidas preventivas e corretivas para o aumento do sucesso académico” (PATATAS, 2017, p. 111).

Segundo Bardagi e Hutz (2009, para. 29), “no momento em que a universidade se implicar como responsável, entre outros fatores, pela permanência e satisfação do aluno, ela pode desenvolver estratégias que permitam identificar problemas académicos com maior precocidade e oferecer intervenção preventiva”.

Há muitos fatores exógenos à universidade, que esta não consegue ou pode controlar, nomeadamente os fatores macroeconómicos, as relações extraescolares dos estudantes, assim como as suas situações laborais, habitacionais, e outras de foro pessoal (físicas, psicológicos, emocionais, financeiros, etc.) incluindo problemas familiares.

As medidas para redução do fenómeno a seguir mencionadas devem ser vistas como meras propostas de mitigação. Sendo algo multidimensional, as medidas ou estratégias, devem ser também vistas como necessitando de um conjunto de fatores e contributos de variada origem e não ser segmentada ou parcializada. Consequentemente a sua redução é complexa, por isso é um desafio a abraçar e algo de constante motivação, procurando ter quaisquer resultados satisfatórios e possíveis em cada realidade específica.

Para Ferreira et al. (2018) é crucial a implementação de ações que possam

proporcionar uma melhor vida académica e uma integração institucional mais fácil. Também nessa integração do estudante, sendo a fase inicial do percurso académico, “é vital promover condições para a eficiência dos processos e a eficácia dos resultados de aprendizagem” (SOUSA & TORRES, 2015, p. 12). Para reduzir a decepção e desmotivação é importante estudar as expectativas académicas do estudante.

Santos (2004) salienta que cada universidade deve pesquisar o seu adequado caminho e as devidas medidas após o ingresso dos estudantes, porquanto as causas manifestam-se mais em fases posteriores ao ingresso.

Há também sugestões de algumas medidas institucionais, como: planeamento curricular e espacial da instituição, orientação educativa ao candidato ao ensino superior, serviço de apoio ao estudante, assessoria académica, contatos de esclarecimento com os professores dentro e fora das aulas; formação aos docentes, alocação de recursos para o ensino, etc. O alvo das universidades deve ser também o de “oferecer aos alunos ferramentas que lhes permitem continuar os estudos” (SALGADO & PÉREZ, 2020, p. 3).

A nível ministerial podia-se seguir o exemplo do GEP (Almeida & Santos, 1990), mas adequado à realidade angolana e atualizado, de criar um perfil do estudante em risco de abandono, de modo que sirva de diagnóstico e alerta para se aplicar medidas preventivas.

Nas medidas para a redução do abandono académico, pode-se fortalecer a ligação da universidade com a comunidade, podendo ser esta também uma fonte de ideias de medidas a ter em conta. Pois, algumas medidas preventivas envolvem outras pessoas, como por exemplo, a família. Neste campo, certas medidas podem ser tomadas logo no processo de integração, onde “são imprescindíveis as influências institucionais e interpessoais consideradas significativas, de colegas, família e restantes membros da instituição, no sentido do encorajamento e suporte ao não abandono” (MARTINS, 2009, p. 71).

Todavia, para além das medidas locais, é preciso trabalhar em conjunto, pois “nenhuma estratégia isolada será suficiente” (SANTOS, 2004, p. 2). Assim, torna-se necessária a junção de diversificadas medidas nesta área envolvendo todos os agentes ligados a este subsistema e a vontade de mudar e inovar.

6 | REFLEXÕES FINAIS

No desafio de elevar o desenvolvimento de Angola o país conta com o ensino superior, contudo, existe o fenómeno do abandono académico, que pode ser considerado um entrave para esse desenvolvimento e para o cumprimento de objetivos institucionais, comunitários, familiares e pessoais.

A presente pesquisa teve como objetivo apresentar no contexto do ensino superior público angolano as principais causas do abandono académico segundo os reitores das ex-regiões académicas e os estudantes da Associação de Estudantes de uma IES pública.

Os resultados empíricos mostram a multidimensionalidade das causas do abandono académico, reconhecida pelos teóricos e investigadores da área. As causas podem incluir as de origem pedagógicas e socioculturais. Este fenómeno transversal envolve uma complexidade pela interligação de fatores causais e portanto difíceis de mitigar. Contudo algumas propostas e sugestões foram aqui deixadas.

Procurando focar apenas o ensino superior público, a presente pesquisa deixa em aberto, para futuras investigações, a necessidade de complementar os resultados aqui obtidos com respostas no âmbito das universidades privadas.

Espera-se que este estudo possa cooperar para um maior conhecimento deste fenómeno em Angola, que procurou também ser uma reflexão sobre como esse fenómeno pode ser uma dificuldade no cumprimento de objetivos do país. O abandono académico é algo a ser levado em conta nas decisões referentes ao ensino superior, seja de modo preventivo ou reativo.

O processo começa com a consciencialização de todos os agentes envolvidos, neste importante subsistema, e da necessidade imperativa de se trabalhar de modo integrado para a sua diminuição. E, deste modo, contribuir para o aumento do sucesso académico e, concludentemente, para o alcance de alvos institucionais, comunitários, familiares e obviamente estudantis.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. P. & SANTOS, M. O. (Red.). (1990). **Gabinete de Estudos e Planeamento [GEP]. Abandono escolar**. Lisboa: Ministério da Educação, GEP.

ALMEIDA, L. S. (2002). **Fatores de sucesso/insucesso**. In Conselho Nacional de Educação [CNE]. Sucesso e insucesso no Ensino Superior português. Atas de Seminário. Lisboa: autores. 103-119.

ARAÚJO, A. M.; COSTA, A. R.; CASANOVA, J. R., & ALMEIDA, L. S. (2014). Questionário de percepções académicas – expetativas: Contributos para a sua validação interna e externa. **Revista E-PSI** [Revista Eletrónica de Psicologia, Educação e Saúde]. 4 (1), 156-178. <http://www.revistaepsi.com>.

BARDAGI, M. P., & HUTZ, C. S. (2009). Não havia outra saída: percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. **PsicoUSF**, 14 (1), 95-105.

BENAVENTE, A. (1990). Insucesso escolar no contexto português – abordagens, concepções e políticas. **Análise Social**, XXV (108-109), 1990 (4 e 5) 715-733.

COMISSÃO DA UNIÃO AFRICANA (2015). **Agenda 2063. A África que queremos**. Versão popular. 36204-doc-agenda2063_popular_version_po.pdf.

CORREIA, V. (2007). **Educação e Desenvolvimento**. Lisboa: Colibri.

DECRETO PRESIDENCIAL N.º 236/11, de 29 de agosto (2011). Diário da República. I Série – nº 165. Luanda. Decreto Presidencial nº 26/18 de 1 de fevereiro (2018).

FERREIRA, M. ET AL. (2018). **Higher Education Students' Dropout Intention: Relational Factors And Life Management**. In Isman, A. & Eskicumali, A. (Ed.). (2018). Proceedings Book, INTE - ITICAM – International Distance Education Conference (IDEC) 766-774, 2018, Vol. I, Paris-France: INTE – ITICAM.

GARCÍA R., O., & BARRÓN T., C. (2011). Un estudio sobre la trayectoria escolar de los estudiantes de doctorado en Pedagogía. **Perfiles Educativos**, XXXIII (131), 94- 113. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=13218531007>.

GONÇALVES, H. (Coord.). (2011). **Abandono escolar no ensino superior: estudo exploratório no Instituto Politécnico de Setúbal**. http://www.ips.pt/ips_si/web_gessi_docs.download_file?p_name=F584976066/Abandono%20Escolar%20ES_Estudo%20Explorat%F3rio%20IPS_FINAL2.pdf.

GOVERNO DE ANGOLA (2018). **Plano de Desenvolvimento Nacional 2018-2022**. Luanda: Ministério da Economia e Planeamento.

GOVERNO DE ANGOLA (2012). **Sumário Executivo: estratégia Nacional de Formação de Quadros [ENFQ]**. Luanda: autores.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA [INE]. (2016). **Recenseamento Geral da População e Habitação: Resultados definitivos**. Censo 2014. Luanda: INE.

INSTITUTO DE APOIO E DESENVOLVIMENTO (ITAD). (s. d.). **Abandono escolar**. ITAD – Clínica de Psicologia em Lisboa. <http://www.itad.pt/problemas-escolares/abandono-escolar/>

MARTINS, E. F. (2009). **Sucesso académico: Contributos do desenvolvimento cognitivo**. s.l.: Editorial Novembro.

MENDES, M. C. B. R. & SILVA, A. (2011). **Avaliação, acreditação e gestão do ensino superior: Percepções, desafios e tendências**. Fórum de Gestão do Ensino Superior (FORGES).

MINISTÉRIO DO ENSINO SUPERIOR, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO [MESCTI]. (2020). **Memorando sobre o processo de implementação da reorganização da rede de instituições públicas de ensino superior**. Luanda: Autores.

MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO. (2007). **Angola um país com futuro: sustentabilidade, equidade, modernidade**. Estratégia de Desenvolvimento a Longo Prazo para Angola (2025) [ELP “Angola 2025”]. Luanda: Autores.

PATATAS, T. J. P. A. (2017). **“Realidade” e esperanças dos estudantes universitários de Angola: O caso da Escola Superior Politécnica do Namibe**. Berlim: Novas Edições Académicas.

SALGADO, M. E. G. & PÉREZ, M. B. G. (2020). **Algunos factores que favorecen la deserción escolar en la educación superior**. Universidad 2020, 12do Congresso Internacional de Educación Superior. Havana, Cuba.

SANTOS, E. DE LOS. (2004). Los procesos de permanencia y abandono escolar en educación superior. **Revista Iberoamericana de Educación**, (33/2), 1-7. mexico.http://desarrollo.ut.edu.co/tolima/hermesoft/portal/home_1/rec/arc_16404.pdf.

SENETE, D. E. S. C. (2015). **Causas do abandono escolar universitário. Estudo de caso: Faculdade de Engenharia da Universidade Católica de Moçambique, Chimoio, 2008-2012.** Dissertação de mestrado, Universidade Católica de Moçambique.

SOUSA, A. J. & TORRES, M. F. (2015). Dispositivos técnico-pedagógicos no «Projeto FEUP»: Inovações para integrar os estudantes e desenvolver competências transversais em engenharia. **Educação, Sociedade & Culturas**, 46. 9-33.

UNESCO (2015). **2030 Agenda for Sustainable Development**. <https://en.unesco.org/education2030-sdg4>.

A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos
e socioculturais



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

3

A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos
e socioculturais



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

3